TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

Pobre é gente? O dilema dos novos governantes

André Pomponet - 20 de outubro de 2017 | 13h 44

Suponha que um alienígena desembarcou no Brasil nos últimos dias. Atento, buscou se orientar sobre o país pelo noticiário. Agora, enfrenta uma dúvida lancinante: pobre é gente? Analisando pelo aspecto físico, dificilmente haveriam dúvidas: vive maltratado, mas é gente. Sob a perspectiva de sua inserção social, porém, ocorre o contrário: declarações e atitudes dos governantes do país lançam a suspeita de que pobre é, no mínimo, gente de segunda categoria, uma espécie de subgente.

Pra começar, o prefeito de São Paulo, João Dória, e o arcebispo da capital paulista, dom Odilo Scherer, disseram que pobre não tem hábito alimentar, pobre tem fome. Isso foi dito para defender a polêmica farinata, o composto granulado – já apelidado de "ração humana" – que o prefeito paulistano pretende distribuir para os pobres e os estudantes da rede pública.

Foi longo e tortuoso o caminho até o programa Bolsa Família: com ele, recebendo o benefício em espécie – dinheiro vivo – o pobre foi alçado à condição de cidadão. É que a distribuição de comida ou outros produtos constitui uma espécie de tutela do Estado sobre o pobre, que lhe nega o direito de escolha e, portanto, do usufruto pleno de sua cidadania.

A pitoresca farinata paulistana consiste uma flagrante regressão e, o que é pior, o discurso nega ao pobre até a condição de gente: afinal, quem não tem hábito alimentar – e o direito a preferências – regrediu à condição de bicho, de animal, a quem se sacia conforme as conveniências e idiossincrasias dos seus proprietários ou tutores.

Escravidão

O repertório de dúvidas do nosso hipotético alienígena não se esgotaria aí: em desavergonhada barganha com os ruralistas, o mandatário de Tietê, Michel Temer (PMDB-SP), resolveu afrouxar os critérios sobre a fiscalização do trabalho escravo no país. Na prática, parte da população – os pobres, como sempre – poderão ser explorados à vontade em latifúndios longínquos porque ficou mais difícil caracterizar o crime.

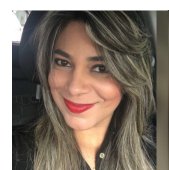
A concertação com a turma do rebenque aconteceu para que a segunda denúncia que solicita investigação contra Michel Temer seja arquivada na Câmara dos Deputados. Noutras palavras, o mandatário de Tietê pretende condenar brasileiros humildes à escravidão apenas para se sustentar no cargo até o final do ano que vem.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Emprego, política e esq
Voto secreto é golpe

André Pomponet
Pobre é gente? O dilem governantes
Política assistencial va "ração" no cardápio

Valdomiro Silva
Bahia e Vitória voltam "normal", neste Brasile
Bravo, Lionel Messi! Be Rússia, hermanos

Emanuela Sampaio
Harmonização Orofacia
Troca-troca comercial n Vargas

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Emprego, política e esquizofrenia

2 Bahia e Vitória voltam ao seu "normal" Brasileiro

3 Mais de 250 mil baianos podem sacar Pasep também está liberado

4 Locais de prova do Enem poderão ser c a partir de hoje

Essas medidas se somam a um leque já vasto de atrocidades cometidas contra os brasileiros pobres. Aliás, as opções ideológicas do novo governo ficaram claras em discursos que antecederam a posse. À sombra do Estado – vaticina o emedebismo – só as patotas partidárias, os amigos empresários e parte da elite do funcionalismo com a qual o PMDB não deseja se indispor.

É claro que a situação política do país é imprevisível, não se sabendo o que vai acontecer mais adiante. Mas é evidente o desconforto da população com as medidas que a alvejam. Não serão versões manipuladas que vão reverter essa insatisfação no próximo ano, quando se venderá o Brasil como ilha de prosperidade graças ao mandatário de Tietê.

5 Decretado ponto facultativo nas reparti municipais no dia 03 de novembro

LEIA TAMBÉM André Pomponet

Política assistencial vai ter "ração" no cardápio

Economia popular se ajusta à crise em Feira

Homicídios mais que dobraram em 20 anos em Feira